Novos protocolos

Mateus 15 relata uma história que, ao compararmos com o enfrentamento da pandemia hoje pode soar cômico. Jesus fora questionado, pois, supostamente, seus discípulos não lavavam as mãos antes de comer. Diferente do relato mencionado, legítimos questionamentos surgiram quanto aos protocolos sanitários que estamos submetidos para a realização de nossos cultos presenciais.

Quero os atualizar sobre os protocolos vigentes e olhar o histórico desta pandemia para vermos a boa mão do Senhor sobre nós neste período. Não temos aqui os personagens de Mateus 15, que acusavam quem não cumpria os protocolos humanos da época, porém outros "personagens" que obrigatoriamente passaram a vigorar.

O primeiro é a "Capacidade Máxima" que fez com que limitássemos nossos lugares para porcentagens estabelecidas. Outra figura é o "Distanciamento Social", que determina uma distância mínima entre pessoas. Outro é o famoso "Uso de Máscara", que estipula que em nossos ambientes este elemento deva ser utilizado em todo tempo. Nos adaptamos a vários comportamentos oriundos do personagem "Obrigações", que estabelecia as diretrizes para que pudéssemos estar devidamente adequados.

Pelo zelo no cumprimento dessas normas e prezando pelo cuidado de nossa comunidade local, estivemos em contato constante com a Vigilância Sanitária que auxiliaram na resolução de demandas internas. Fizemos melhorias internas para garantir ainda mais a segurança de nosso espaço físico e arrisco afirmar que isso fez de nosso local um dos lugares mais seguros da cidade.

Graças a Deus vemos que as ocupações de leitos em UTI caíram significativamente e por determinação nossas restrições ganharam maior flexibilidade. Ainda temos nossas obrigações e cuidados a cumprir, basicamente os mesmos "personagens": 1- Uso de Máscara*; 2- Distanciamento de 1 Metro; 3- Público sentado; 4- Disponibilização de álcool em gel e 5- Controle de acesso.

* Exceção para o pastor no momento da mensagem.

Que o Senhor nos auxilie no cumprimento destas ordens e que tão logo esta pandemia acabe para voltarmos ao que realmente entendemos como normalidade.

Felipe Coelho
felipe@igrejafonte.org.br